

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 124

Data: 06.01.75

Pg.: 5

Sertanista vai usar até dinamite para se impor aos waimiris

MANAUS (O GLOBO) — Uma "demonstração de força dos civilizados", que incluirá a utilização de dinamite, granadas, bombas de gás lacrimogêneo e rajadas de metralhadora, e o confinamento dos chefes índios em outras regiões do País são as principais táticas que o sertanista Sebastião Amâncio — designado pela Funai para substituir Gilberto Pinto, massacrado há oito dias pelos waimiris-atoaris — pretende adotar para uma reaproximação com esse grupo indígena.

Amâncio, para quem os waimiris-atoaris estão acostumados à impunidade após os massacres, está convencido de que é necessário adotar uma atitude energética contra os tribunáveis pelo massacre do dia 29 de dezembro, quando, além do sertanista Gilberto Pinto, foram mortos mais três funcionários da Funai.

É preciso dar-lhes uma punição, com maus tratos físicos, mas, se necessário, até com a deportação dos líderes rebeldes para outras regiões do País, porque assim eles aprenderão que não devem matar civilizados.

O sertanista, que seguirá na próxima semana para a frente de trabalho onde o 6º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército constrói a rodovia Manaus-Caracará, anunciou que construirá o que ele chamou de "fortaleza" no posto de atração de Santo Antônio do Abonari, local do massacre mais recente praticado pelos waimiris-atoaris.

Para uma proteção completa à numerosa equipe que o acompanhará, construirá a "fortaleza" em madeira, com grossas toras, sobre altas palafitas. A casa fortificada terá uma única entrada, com escada recolhível, e reservas de dinamite, foguetes e bombas de gás lacrimogêneo.

Garantia

Segundo Amâncio, sua primeira missão consistirá em dar proteção aos trabalhadores que constroem a estrada. Só depois é que cuidará de reiniciar os contatos com os índios.

Ele garante que não é sua intenção matar os waimiris-atoaris.

— O armamento terá usado apenas para demonstrar de qualquer pretensão de ataque contra os civilizados. A dinamite, que explode e derruba árvores, será útil para mostrar nossa força e espantar os índios, e as bombas de gás lacrimogêneo poderão ser usadas em caso de ataque, forçando um recuo imediato dos índios.

Explicou ainda que, uma vez montada a "fortaleza", não correrá em direção aos índios para lhes oferecer presentes: vai esperá-los no posto. No seu estender antes de agredir, os waimiris-atoaris preparam, agora, a punição.

— Não vamos anchar a boca de ninguém, como ocorreu após cada massacre, porque o índio se sente retribuído pelo que faz. Agora, os waimiris-atoaris aprenderão de uma lição: aprender que fizeram uma coisa errada. Vou usar não de ferro contra eles. Os chefes serão punidos, se possível, deportados para bem longe de suas famílias e terra. Assim, aprenderão que não é certo massacrar civilizados.

Desarme

— Outro propósito de Sebastião Amâncio é desarmar os waimiris-atoaris.

— Quando eles procurarem contato conosco na "fortaleza" vou exigir que venham desarmados. Pretendo ainda fazer com que devolvam os facões, foices, machetes e outros de uso cortantes que ganharam dos civilizados e que usaram para fazer as flechas de pontas de aço utilizadas em seus massacres. Nós cometemos o erro de armar os índios; agora, vamos desarmá-los.

O sertanista pretende ainda deter alguns índios e mantê-los na "fortaleza", "numa espécie de prisão, não só como punição mas também para fazer-lhes compreender que não levam a ter-medo dos brancos.

— Quero executar todo o meu plano sem sofrer mais tratos aos índios. Funciono apenas dando-lhes uma lição, para que desistam de repetir tamanha covardia.

Como parte de sua estratégia, pediu ao Exército que o ajude a mostrar ostensivamente ao índio "o poder que o civilizado dispõe".

— Irei com uma patrulha do Exército e com a ajuda dos índios e lá, em frente a todos, darei uma bela demonstração de nosso poderio. Despejaremos rajadas de metralhadora nas árvores, explodiremos granadas e faremos muito barulho, sem ferir ninguém, até que os waimiris-atoaris se convencam de que nós temos mais força do que eles.